



## OS RIOS URBANOS EM CURITIBA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

### Relato de Experiência

João Augusto Reque<sup>1</sup>

#### Resumo

Neste relato apresentamos uma experiência onde oportunizamos situações didáticas a fim de que os alunos reelaborassem as representações sobre o ambiente em que vivem e estudam por meio de uma melhor compreensão histórica do processo de ocupação da cidade e do lugar onde moram. Como recorte territorial para o desenvolvimento dessa pesquisa propusemos a bacia hidrográfica em que a escola e a comunidade atendida estão inseridas – História Local – levando em consideração as relações com o meio ambiente, seus usos e suas representações simbólicas.

Apresentamos nesse trabalho o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido entre os anos de 2013/2014 pelo Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que relaciona os conceitos de Patrimônio Cultural/Natural e História Local ao processo de investigação histórica, intitulado Estudo do Meio.

**Palavras Chave:** Estudo do Meio; História Ambiental; Patrimônio Cultural/Natural. Curitiba; Ribeirão dos Müller.

#### INTRODUÇÃO

Os córregos e ribeirões que nas áreas rurais ainda são facilmente identificados, nas cidades ficaram invisíveis, sofreram processos de retificação, mudanças de curso, canalização, viraram esgotos e acabaram enterrados sob prédios e ruas em nome do progresso. Qual será a resposta dos alunos quando indagados sobre a localização do rio Ivo ou rio Belém, cujas margens assistiram ao nascimento da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, ou sobre a história e a localização dos rios mais próximos de suas casas e da escola em que estudam?

Como recorte territorial para o desenvolvimento dessa pesquisa propusemos a bacia hidrográfica em que a escola e a comunidade atendida estão inseridas – História Local – levando em consideração as relações com o meio ambiente (neste caso a rede hídrica mais próxima, o ribeirão dos Müller), seus usos e suas representações simbólicas, entendendo o rio não só como um elemento da natureza, mas como um patrimônio natural/cultural daquela comunidade.

---

<sup>1</sup> *Professor da E. E. Dom Orione, Curitiba, Paraná. E-mail: joaoaugusto.reque@gmail.com*

Para tanto, oportunizamos situações didáticas a fim de que os alunos reelaborassem as representações sobre o ambiente em que vivem e estudam por meio de uma melhor compreensão histórica do processo de ocupação da cidade e do lugar onde moram, percebendo as grandes transformações ocorridas nas últimas décadas do século XX, quando este processo, em Curitiba e Região Metropolitana, se intensificou de forma bastante acelerada. Apresentamos nesse trabalho o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido entre os anos de 2013/2014 pelo Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que relaciona os conceitos de Patrimônio Cultural/Natural e História Local ao processo de investigação histórica, intitulado Estudo do Meio.

Nas grandes cidades, a paisagem urbana é renovada constantemente e, muitas vezes, deixa poucos vestígios dos elementos e/ou monumentos (naturais/culturais) que seriam significativos à identidade e à memória das comunidades locais. No que se refere aos rios, isto ficou ainda mais evidente, se tornaram invisíveis no presente e passaram a ser representados como se existissem somente num passado remoto.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi realizado na disciplina de História com alunos do nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Santo Antônio, localizada no bairro Órleans, município de Curitiba.

Os alunos foram instigados a pensar historicamente sobre sua própria realidade considerando o conjunto de representações que sua comunidade tem do espaço em que vive evidenciando a rede hídrica como tema gerador (FREIRE, 1987). Para tanto, partimos de questões do presente, tais como:

*De onde vem a água tratada que chega aos seus lares?*

*Para onde vão os dejetos destes mesmos lares?*

*Qual é o rio próximo de sua casa? De sua escola?*

*Em que estado de conservação encontram-se estes rios?*

O método de ensino e pesquisa denominado estudo do meio apresenta como princípios norteadores a interdisciplinaridade, levantamento de testemunhos, coleta de dados e informações e troca de percepções e reflexões (BITTENCOURT, 2004).

A proposta tem como etapa fundamental o trabalho de campo, por meio do qual é possível realizar uma apreensão plural e abrangente do espaço social, físico, histórico, cultural, ambiental e econômico. Isso é potencializado pelos estudos anterior e posterior a saída de campo que se expressam, respectivamente, no levantamento bibliográfico, no planejamento da prática e na reflexão crítica sobre o espaço estudado (SULAIMAN; TRISTÃO, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados finais visamos problematizar as representações a respeito dos rios em ambiente urbano pelos adolescentes (alunos do ensino fundamental – anos finais), numa perspectiva histórica, alcançando os seguintes objetos:

- Conheceram os rios e as bacias hidrográficas do Alto Iguaçu e localizaram a bacia hidrográfica em que a escola está inserida (ribeirão dos Müller)
- Perspectivaram historicamente o estudo dos rios em Curitiba, por meio dos conceitos da História Ambiental e História Local.
- Perceberam como ocorreu o processo de invisibilidade dos rios na cidade de Curitiba em diferentes épocas do século XX.
- Compreenderam o rio como um patrimônio natural e cultural de uma determinada localidade (Educação Patrimonial).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como escreveu Hobsbawn (2004, p. 22) “Ser membro de uma comunidade (...) é situar-se em relação ao seu passado (...). O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana”. Acreditamos que o ensino de História pode contribuir para instrumentalizar esses adolescentes a exercerem o seu papel como cidadãos participativos na compreensão e na tomada de decisões dentro do espaço e na comunidade em que vivem.

Ao abordar a história dos rios de Curitiba objetivamos problematizar o fato de que a condição de degradação que encontram os rios da capital não é algo natural, mas foi historicamente construída pelas ações humanas. Isso nos incomoda e também alenta. Podemos sim estabelecer outras relações com os rios que passam logo ali e deixar memórias que indiquem às novas gerações a possibilidade de se recuperar outras memórias sobre os rios.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gilmar (org.) **A natureza dos rios: história, memória e territórios**. Curitiba: UFPR, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BREGUNCE, Denise Teixeira, et. al. Avaliação da qualidade da água do ribeirão dos Müller, Curitiba/PR. In: **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, Vol. 16, nº 3, jul/set 2001, p. 39-47.

CABRAL, Diogo Carvalho. A bacia hidrográfica como unidade de análise em história ambiental. In: **Revista de História Regional**, ano 12, n.1, 2007, p.133-162.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBBSBORN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PARANÁ. Companhia de Saneamento do Paraná. **Situação dos rios de Curitiba** – relatório técnico. Curitiba, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História**. Curitiba, 2006.

PELEGRINI, Sandra P. A. Cultura e Natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio ambiental e cultural. In: **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 115-140. 2006.

SULAIMAN, Samia Nascimento; TRISTÃO, Virgínia T. **Estudo do Meio**: uma contribuição metodológica à Educação Ambiental. Revista do PPGEA/FURG-RS, 2008. p. 341-355.